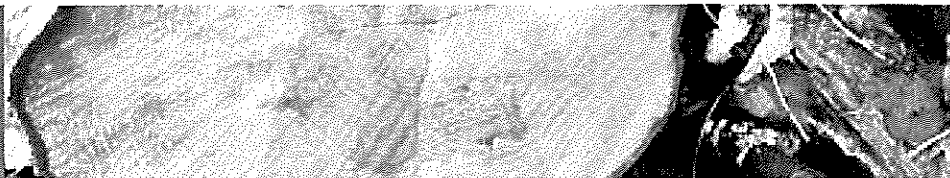


Relatório de Gestão - 2013



Exercício de 2013

Relatório de Gestão



1 - INTRODUÇÃO

A BALBINO & FAUSTINO, LDA, com sede social em Rua da Escola, nº 9, Facho - Cela, 2460-354 CELA ACB, com um capital social de 9.000.000,00 €, tem como actividade principal Comércio por grosso de madeira em bruto e produtos derivados. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da actividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2013.

É elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da BALBINO & FAUSTINO, LDA, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua actividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 – ENQUADRAMENTO ECONÓMICO

A *nível mundial*, de acordo com o FMI, a actividade económica terá registado em 2013 um crescimento positivo, sendo que o PIB das designadas economias desenvolvidas apresenta uma tendência inferior, situando-se na ordem dos 1,3%, contra os 4,7% das economias emergentes.

Um dos principais motivos prende-se com o facto das políticas adotadas pelas maiores economias não terem ainda reestabelecido a confiança dos mercados, especialmente na zona euro. Como consequência dos excessivos défices públicos dos últimos anos, a dívida pública nas designadas economias desenvolvidas continua a atingir níveis muito elevados.

A Zona euro terá saído da recessão no 2º semestre de 2013, no entanto a taxa anual de crescimento foi ainda negativa. A contração da sua actividade refletiu a continuação do esforço de consolidação orçamental num conjunto alargado de economias, a prevalência de condições de financiamento restritivas nos países sob pressão e a continuação da redução dos níveis de endividamento de famílias e empresas, tendo também como consequência o agravar da crise de desemprego.

Em termos de mercado cambial, o mesmo mantém-se relativamente estável. Contudo, em 2013 o euro valorizou-se face ao dólar em cerca de 4,5%.

Os indicadores de confiança aumentam as expectativas de uma recuperação económica gradual nos próximos trimestres, esperando-se que os mercados desenvolvidos acelerem o seu crescimento e “puxem” pela economia global.



A nível nacional, em 2013, a economia continuou o processo de correção dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados ao longo das últimas décadas, em linha com o definido no quadro do Programa de Assistência Económica e Financeira (PAEF), tendo, em simultâneo, evidenciado os primeiros sinais de recuperação.

O comportamento da economia portuguesa continuou a ser determinado por dois tipos de fatores: o ambiente externo, que condiciona ou estimula a atividade em Portugal, e o enquadramento interno resultante, por um lado, da execução do PAEF e, por outro lado, da natureza da envolvente institucional, cuja reforma está ainda num estado incipiente.

O aumento da atividade económica desde o segundo trimestre de 2013 tem sido suportado por uma recuperação gradual da procura interna e pela manutenção de um dinamismo significativo das exportações.

No entanto, importa ter presente que a recuperação da economia portuguesa apresenta fragilidades. Em particular, é imprescindível continuar o processo de redução do endividamento do Estado e de outros setores sobre-endividados, assim como aprofundar o programa de reformas estruturais iniciado no passado recente, nomeadamente para permitir a absorção dos atuais níveis de desemprego.

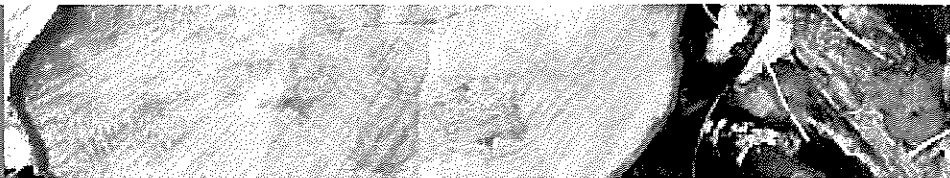
As medidas para ajustamento dos desequilíbrios macroeconómicos e de carácter estrutural têm tido um efeito negativo na economia real, no emprego, bem como na qualidade de vida das populações, reduzindo significativamente o rendimento disponível.

Esse efeito é particularmente grande no sector da madeira e derivados, constituído por grande % de empresas familiares, micro, médias e algumas médias, com modelo de gestão tradicional, orientada para o imediato, a maioria descapitalizadas, e por isso, sem qualquer capacidade de recorrer ao crédito para se dinamizarem.

De acordo com dados do Instituto Nacional de Estatística (INE), a economia portuguesa registou em 2013 uma contração de 1,4% no PIB.

3 – ANÁLISE OPERACIONAL E FINANCEIRA DE BALBINO & FAUSTINO, LDA

A nível da empresa, o volume de negócios atingido foi de 30.770.359,09 €, representando um acréscimo de aproximadamente 1,30% em relação ao ano anterior, enquanto o Resultado Líquido do Exercício atingiu o valor de 582.693,86 €.



Como elementos mais relevantes, salientamos os seguintes:

	2013	2012	2011
Compras			
- Mercado Interno	13.984.005	12.976.055	9.808.387
- Mercado Externo	10.741.288	9.774.069	12.430.333
TOTAL	24.725.293	22.750.124	22.238.720
Vendas e Prest. Serviços			
- Mercado Interno	28.541.383	28.074.826	27.907.890
- Mercado Externo	2.228.976	2.299.870	2.167.986
TOTAL	30.770.359	30.374.696	30.075.876
Existência Final	9.345.048	8.500.695	7.913.402
Act. Fixos Tangíveis	7.723.440	6.206.009	6.609.886
Custos com Pessoal	3.628.722	3.572.782	3.496.179

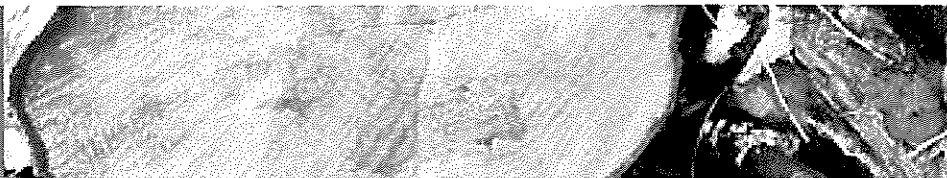
Quanto aos Resultados dos 3 últimos exercícios observámos o seguinte evolução:

	2013	2012	2011
Resultado antes deprec., gast. financ. imp.	1.174.340	2.264.203	2.681.655
Resultado Operacional (antes gastos financ. imp.)	703.989	1.591.080	1.803.338
Resultado antes de impostos	277.532	1.111.350	1.346.337
Resultado Líquido do Período	582.693	833.984	1.016.682

No resultado antes de impostos verificou-se um decréscimo muito grande devido à diminuição da Margem Bruta. Esse decréscimo está associado à diminuição de vendas em algumas famílias de produtos onde havia uma margem maior, bem como à substituição por produtos com margens menores e preços muito mais baixos.

O resultado líquido do período cifrou-se em 582.693 €. Esta subida relativamente ao resultado antes de impostos deve-se ao CFEI – Crédito Fiscal Extraordinário ao Investimento em que permite a dedução à colecta de 20% do investimento realizado (mediante as condições estabelecidas na Lei nº 49/2013 de 16 de Julho).

O valor total do investimento elegível no âmbito do CFEI foi de 1.822.647,80 €, sendo o valor do benefício de 364.529,50 €. No exercício de 2013 foi deduzido à colecta 30.844,83 €, sendo o



remanescente (333.684,67 €) reconhecido como Activo por impostos diferidos, afectando positivamente o resultado líquido do período.

No mercado interno o volume de negócios teve um acréscimo de 1,66, enquanto as vendas para o mercado externo tiveram um decréscimo, na ordem dos 3% (70.894 €).

Analisando as vendas, verifica-se que a nível dos 2 armazéns do norte do país, as vendas passaram de 22% para 25,3%, enquanto no polo de distribuição de Leiria as vendas ultrapassaram os 7% do volume de negócios. Ao invés houve decréscimo das vendas no nosso armazém central em cerca de 8%.

A variação da produção em 2013, atingiu um valor positivo de 2.657.093 €, o que originou uma subida do valor do CMVMC no período de 2013 e consequentemente o valor do inventário dos produtos fabricados subiu de 1.739.308,96 €, para 4.388.761,60 €.

Nas compras verificou-se um aumento superior a 8%, em parte derivado à stocagem de produtos *Formica*, estratificados e compactos, produto estratégico, novo no portfólio B&F, com grande valor relativo e com uma margem menos confortável. As compras repartiram-se geograficamente de forma idêntica ao período anterior, ou seja, aproximadamente 57% no mercado interno, e 43% no mercado externo.

Nos juros e gastos similares suportados registou-se um decréscimo superior a 10%, passando de 479.730 € no ano de 2012, para 426.457 € no ano de 2013.

O valor das existências finais subiu 9,93%, para 9.345.048 €, procurando aumentar a gama de produtos e respondendo com maior rapidez aos pedidos dos nossos clientes.

O saldo das imparidades de dívidas a receber de clientes (perdas vs reversões) passou de 525.444 € em 2012, para 107.141,14 € em 2013, havendo ainda a considerar o valor de 67.417,70 € considerado imediatamente como dívidas incobráveis, devido a PER's e insolvências de diversos clientes.

O valor da rubrica de Fornecimentos e serviços externos, teve um acréscimo de aproximadamente 2%, passando de 2.771.113 € em 2012, para 2.827.912 € em 2013.

Os custos com o pessoal tiveram um acréscimo de 1,54%, passando o o nº médio de trabalhadores para 177.



Em 2013:

- avançámos com a construção do pólo de distribuição de Paços de Ferreira.
- adquirimos uma nova linha de prensagem.
- agregámos as secções de produção de painéis e de layones, numa só secção.
- melhorámos as condições físicas da expedição do Casal da Areia.
- reformulámos os show rooms em todos os pólos de distribuição.
- modificámos o nosso arquivo documental.
- reformulámos o nosso site na internet.

4 – EXPECTATIVAS PARA 2014

As projeções para a economia portuguesa em 2014, apontam para uma recuperação gradual da atividade, após uma contração acumulada no período 2011-2013, no contexto do processo de correção dos desequilíbrios macroeconómicos acumulados ao longo das últimas décadas. No entanto, estas projeções estão rodeadas de grande incerteza, tanto ao nível da recuperação da economia mundial, bem como da evolução futura das tensões financeiras à escala global e, em particular, à resposta institucional à crise da dívida soberana na área do euro e o impacto imediato das medidas de consolidação orçamental.

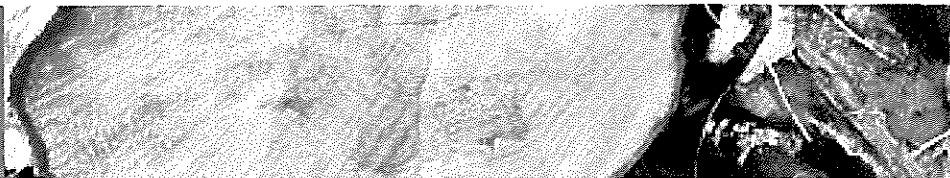
O elevado nível de endividamento do setor privado deverá continuar a condicionar as decisões de consumo e de investimento das famílias e das empresas ao longo dos próximos anos. No setor público, a atividade deverá continuar a contrair, condicionada pelo processo de consolidação orçamental, embora a um ritmo progressivamente menor.

Os riscos de crescimento da economia continuam-se a centrar no eventual impacto das reformas estruturais em curso, juntamente com os actuais níveis de endividamento.

Neste ano de 2014 pretendemos:

- pôr em funcionamento o pólo de distribuição de Paços de Ferreira, encerrando os de Gandra e de Barcelos.
- adquirir um software para a gestão dos processos de reclamação.
- pôr em funcionamento uma nova linha de envernizamento adquirida no final do ano anterior.
- aumentar as vendas para o mercado externo.
- aumentar a informação sobre os nossos produtos, com mais e melhores catálogos.
- melhorar as condições do nosso pólo de Leiria, ao nível das cargas.

Estão em curso acções tendentes a aumentar o volume de vendas e a margem bruta.



5 – PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Propõe-se à Assembleia-geral, que o resultado Líquido do Exercício de 2013, no montante de 582.693,86 €, tenha a seguinte aplicação:

- Para Reservas Legais	29.134,69 €
- Para Reservas Livres	553.559,17 €

6 – OUTRAS INFORMAÇÕES

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afectem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2013.

Não existem dívidas em mora ao sector público estatal, nem à segurança social.

7 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

A BALBINO & FAUSTINO, LDA continua a apostar na sua organização, rigor, dedicação e inovação para satisfação do cliente, não esquecendo os seus colaboradores, o meio ambiente e a sociedade que a rodeia.

Agradece assim aos seus clientes e fornecedores, pela confiança e preferência demonstrada.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da BALBINO & FAUSTINO, LDA.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração de Alterações do Capital Próprio, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

Facho, 28 de Março de 2014

Idalino Faustino
António Balbino
Heitor Balbino
Isabel
Maria Elisa Balbino

A Gerência

Exercício de 2013

Certificação Legal de Contas

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras anexas de **BALBINO & FAUSTINO, LDA.**, as quais compreendem o Balanço em 31 de Dezembro de **2013**, (que evidencia um total de balanço de 28.596 milhares de euros e um total de capital próprio de 14.842 milhares de euros, incluindo um resultado líquido de 582.693,86€) as demonstrações dos resultados por naturezas, das alterações do capital próprio e dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e os correspondentes Anexos.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Gerência a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

* a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Gerência, utilizadas na sua preparação;

* a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;

* a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e

* a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião as referidas demonstrações apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **BALBINO & FAUSTINO, LDA.**, em 31 de Dezembro de 2013, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

8. RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Facho, 28 de Março de 2014.



Dr. João Martins Viana (ROC n.º 607)

Exercício de 2013

Relatório de Fiscalização do R.O.C.

João Martins Viana

Mestre em Contabilidade
Licenciado em Auditoria
Revisor Oficial de Contas

Exm^{os} Senhores Sócios e
Exm^a Gerência de
BALBINO & FAUSTINO, LDA
2460 ALCOBAÇA

"RELATÓRIO DE FISCALIZAÇÃO DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS"

Exm^{os} Senhores,

1. O presente relatório é emitido facultativamente com base nos trabalhos desenvolvidos para cumprimento dos artigos n.ºs 262º, n.º 6, 451º do Código das Sociedades Comerciais, e n.º 1 do artº 52º do decreto-lei n.º 487/99, de 16 de Novembro.

2. Procedemos à revisão legal dessa empresa e ao exame das suas contas relativas ao exercício findo em **31 de Dezembro de 2013**, de acordo com as Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria aprovadas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas e com a profundidade considerada necessária nas circunstâncias. Em consequência do exame efectuado emitimos a certificação legal das contas com data de hoje, cujo conteúdo se dá aqui como integralmente reproduzido.

3. De entre outros executámos os seguintes procedimentos:

a) Participação em reuniões com a gerência e principais responsáveis da empresa, tendo solicitado e obtido os esclarecimentos que considerámos necessários.

b) Apreciação da adequação e consistência das políticas contabilísticas adoptadas pela empresa e que se encontram divulgadas no Anexo.

c) Verificação da conformidade das demonstrações financeiras que compreendem o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, das alterações do capital próprio, dos fluxos de caixa e o respetivo anexo com os registos contabilísticos que lhes servem de suporte.

d) Análise do sistema de controlo interno, com vista ao planeamento do âmbito e extensão dos procedimentos de revisão/auditoria, que incidiu especialmente nas áreas de compras, recepção e contas a pagar, vendas, expedição e contas a receber, imobilizações e gastos com o pessoal, tendo sido efectuados os testes de controlo apropriados.

e) Realização dos testes substantivos seguintes, que considerámos adequados em função da materialidade dos valores envolvidos:



João Martins Viana

Mestre em Contabilidade
Licenciado em Auditoria
Revisor Oficial de Contas

- * *Inspecção física dos principais elementos do imobilizado corpóreo, confirmação directa da titularidade dos bens sujeitos e registo e dos eventuais ónus ou encargos incidentes sobre tais bens.*
 - * *Observação das normas de inventariação física de existências, incluindo a apreciação das normas internas aplicáveis à sua execução, testes das contagens efectuadas e da respectiva valorização, cálculo e valorização.*
 - * *Confirmação directa e por escrito junto de terceiros (bancos clientes, fornecedores e outros) dos saldos de contas, responsabilidades e garantias prestadas ou obtidas, análise e teste das reconciliações subsequentes preparadas pela empresa; nos casos em que não foi obtida resposta, efectuámos os procedimentos alternativos que considerámos necessários.*
 - * *Análise e teste das reconciliações bancárias preparadas pela empresa*
 - * *Análise das situações justificativas da constituição de provisões para redução de activos, para passivos ou responsabilidades contingentes ou para outros riscos.*
 - * *Verificação da situação fiscal e da adequada contabilização dos impostos, bem como da situação relativa à Segurança Social.*
 - * *Análise e teste dos vários elementos de custos, proveitos, perdas e ganhos registados no exercício, com particular atenção ao seu balanceamento, diferimento e acréscimo.*
 - * *Análise das operações e saldos com as entidades relacionadas.*
 - * *Apreciação da política de seguros do imobilizado e do pessoal, incluindo a actualização dos capitais seguros.*
4. *Foi solicitada e obtida a declaração de responsabilidade prevista nas normas de auditoria.*
5. *Finalmente, cumpre-nos informar que apreciamos o relatório e demais demonstrações financeiras preparados pela gerência, os quais satisfazem os requisitos legais e estatutários e verificámos a conformidade da informação financeira nele constante com as demonstrações financeiras do exercício, pelo que emitimos nesta data a certificação legal de contas sem qualquer reserva ou ênfase.*

Facho, 28 de Março de 2014.



Dr. João Martins Viana- ROC nº607